

■ Hoteleiros cobram ação do governo

O gerente do Naoum Plaza Hotel, Rogério Tonatto, afirma ter vergonha do Setor Hoteleiro de Brasília, e reclama da falta de iluminação, estacionamento e segurança. Para ele, passou da hora de o governo cuidar do espaço onde os hotéis do Plano Piloto se concentram.

— Chega de assaltos, de prostituição ao redor dos hotéis e do caos nos poucos e apertados estacionamentos.

Para justificar a necessidade de atenção do setor em Brasília, ele afirma que a hotelaria é um dos setores da economia que mais gera empregos no Brasil.

— O setor hoteleiro de Brasília cresceu. Já investimos quase R\$ 5 milhões em reformas no Naoum Plaza e abriremos no mês que vem um novo hotel na cidade. Apostamos no desenvolvimento econômica de Brasília — diz Tonatto.

O novo hotel será o Naoum Express, uma versão econômica do Naoum Plaza. Em Brasília há 18 anos, o Naoum Plaza tem 189 apartamentos e 170 funcionários. O Express será um pouco menor, com 80 apartamentos.

— Apesar de ser uma versão econômica, o Naoum Express será um hotel moderno, com cofre digital e televisão LCD. O novo hotel terá também um espaço para eventos, que é um dos segmentos que mais cresce em Brasília — explica.

A média de ocupação do Naoum Plaza deve fechar o ano

Gerente do Naoum desabafa: “Tenho muita vergonha dos setores hoteleiros do Distrito Federal”.

em 70%. Políticos são os hóspedes que mais frequentam o hotel, seguidos de empresários e de turistas internacionais.

— Apenas São Paulo tem uma rede hoteleira de melhor qualidade que Brasília. Mas ainda temos problemas com a qualificação dos profissionais. São poucas as faculdades que oferecem ensino adequado — afirma Tonatto.

Para o gerente geral da rede Sol Meliá em Brasília, Plínio de Souza, o hotel deve ser responsável pela formação profissional dos funcionários. Mão-de-obra, em Brasília, não falta. O aumento do número de profissionais acompanha o crescimento do mercado nos últimos anos.

Souza acredita que o setor hoteleiro é um termômetro do que acontece na cidade. Brasília hoje tem vida econômica própria, seja no mundo dos negócios, seja nas fábricas das indústrias.

O fato de a capital do país não respirar mais apenas política fez com que o perfil do setor hoteleiro mudasse.

— Hoje a ocupação dos hotéis independe da agenda do Congresso — avalia Souza. — Recebemos empresários e turistas que saem de suas cidades para conhecer a capital do país — completa.

A rede Sol Meliá em Brasília é formada hoje pelo Meliá Brasil 21, com 338 apartamentos, e pelo Tryp Brasil 21, com 260 quartos. A média de ocupação acumulada de janeiro a outubro é de 71% no Trip e 60% no Meliá. Ao todo, são 150 os funcionários na área de hospedagem e 100 na área de alimentação.